

Uma história verdadeira

JIM BISHOP



Romance à Havaiana

DA JANELA do segundo andar da Provision Company Limited, êle olhou a mocinha pequenina e esbelta que subia a calçada inclinada de uma rua de Honolulu, e sentiu-se tomado por um sentimento de ternura. Ela também trabalhava parã a companhia de sorvetes, mas não o conhecia a não ser como um ambicioso secretário-executivo, que tinha a mania de camisas de sêda pregueadas.

Chinn Ho tinha 30 anos, era um homem forte, de rosto largo, colhido entre as tradições da China antiga e a atitude agressiva, expansiva, do mundo ocidental. Êle ia casar com aquela garôta—tinha certeza—mas a conquista não seria fácil. Discretamente êle havia feito muitas perguntas a muitas pessoas sôbre Yuk Moy. O nome significava Ameixa de Jade, mas não descrevia bem a dona. O rosto era uma porcelana

clara, a silhueta a de uma colegial. A mentalidade — bem, isso era um quebra-cabeça. O jade possuía uma falha escura de independência, a mais imprópria de todas as fraquezas numa mulher chinesa.

Ela trocara o seu nome para Betty Ching; falava inglês, de preferência a chinês. Quando os rapazes ensaiavam a técnica do “Eu te amo, Betty”, ela lhes perguntava desconcertantemente: “Por quê?” Se experimentavam a antiga técnica cerimoniosa, ela cobria a boca com a mão e ria.

Sotaque Cantonês. Nascido entre os arrozais perto de Diamond Head, Chinn Ho era filho de um comerciante modesto. Sua mãe morrera quando ele tinha dois anos, e quatro tias se haviam revezado, procurando educar o menino doentio. Chinn só entrou para a Escola de Waikiki aos oito anos. Em todas as turmas, era sempre o aluno mais velho. Além disso, tinha uma mentalidade de velho e um sentimento de responsabilidade para com seus pais, antepassados, parentes e amigos. Sua família havia falado chinês com ele, de modo que, estudante, Chinn falava inglês com sotaque cantonês. No Havaí moderno ele parecia vir de outra época, de outro continente.

Depois do Ginásio McKinley, foi trabalhar como mensageiro de um banco, ganhando 15,5 dólares por semana. Passou para a Dean Witter & Co. como vendedor de títulos, com 110 dólares por mês. Na opinião de Chinn, o rumo a seguir era sempre para cima, sempre em linha reta.

Ele não só ajudava seus parentes idosos, mas ainda contribuía para manter vários colegas em seus cursos universitários.

Ameixa de Jade considerava esse programa de doações de Chinn como um meio certo de chegar à pobreza. Além do mais, ela tinha 20 anos; ele tinha 30.

Na companhia de sorvetes, Chinn Ho inclinou-se sobre a escrivania e disse em seu tom mais oficial:

—Eu a tenho visto passar pelo meu escritório, Sr.^{ta} Ching. Poderia ajudar-me a despachar as cartas para os acionistas hoje à noite?

O ano de 1934 foi um período de crise, e Betty precisava desse dinheiro a mais. Mas respondeu:

—Tenho um encontro marcado.

Isso foi pior do que uma negativa: as palavras foram imperdoavelmente arrogantes. Se ela tivesse dito em chinês: “Sinto-me honrada por ter sido escolhida para uma tarefa tão importante por tão ilustre funcionário, mas meu tempo esta noite já foi prometido . . .” Tolicie. Betty Ching não admitiria essa linguagem nem sequer num filme de Charlie Chan.

Chinn insistiu. Com gentileza e com persuasão. Ela se surpreendeu suspirando e respondendo:

—Muito bem, vou desmanchar o outro compromisso.

Ele prometeu apanhá-la em casa.

—Você não sabe onde eu moro — objetou ela.

Chinn fez um “O” com os lábios, e deu uma risadinha, *ho-ho-ho*. Ela achou aquele som repugnante; pa-

receu-lhe uma paródia do nome dêle.

—Eu sei onde você mora—disse Chinn.

Foi buscá-la num Dodge, que êle considerava elegante—traduzido por ela como um calhambeque. Êle mostrou-se sério, educado, o protótipo do jovem executivo. Ela se manteve distante, desinteressada, a secretária que não se deixou impressionar.

Gafe Social. Para dizer aquilo que precisava ser dito, Chinn esperou até que a companhia o mandou a Manila. A dois dias de viagem de Honolulu, a bordo de um navio, êle enviou um radiograma para Betty Ching: “Tudo vai bem. Amor. Chinn.” A quarta palavra era uma afronta; era também uma decisão séria. Ficou sem resposta.

Dentro de um mês, Chinn estava de volta. No dia 8 de setembro de 1934, Chinn Ho estacionou seu elegante Dodge em frente à casa de Betty Ching e convidou-a para jantar.

—Por quê?—indagou ela.

A palavra o magoou.

—Porque é seu aniversário—disse êle.

O espanto dela foi autêntico:

—Como foi que você soube?

Êle fêz o “O” com os lábios—e ela disse o *ho-ho-ho* com êle.

Foram de carro até ao cais, na parte baixa de Honolulu, para ver a partida de um transatlântico. Chinn, empregando os têrmos mais polidos e mais humildes que conhecia, entregou a Betty um embrulho. Dentro dêle havia um relógio-pulseira de ouro. Betty achou aquilo uma gafe

social—pois êles se conheciam havia apenas cinco semanas. As intenções eram boas, mas êle continuava 10 anos mais velho, continuava antiquado, e agora ela estava achando que êle era também desajeitado.

—Vamos jantar—disse Chinn, quando os passageiros do navio atiraram na água os seus colares de flôres.—Temos muito para discutir.

Ela concordou, porque isso lhe daria oportunidade para devolver o relógio, amavelmente, sem ferir sensibilidades. Mal a mocinha miúda, de olhos amendoados, tivera tempo de dizer “sim”, quando êle lhe entregou mais um presente. Ela abriu a caixinha, e ficou sem fala. Dentro havia um anel de brilhante.

Ela disse:

—Não.

Êle parecia um mandarim moderno, em meditação.

—Talvez—disse êle—talvez eu devesse levar você para casa e explicar o caso a seus pais.

Tudo Combinado. Quando a mãe dela os recebeu com uma expressão séria e palavras amáveis, êle disse:

—Betty, por favor, saia da sala.

Êsse devia ser, conforme mandava o protocolo, um debate entre o pretendente e a mãe prudente. Nêle não havia lugar para as opiniões inocentes de uma Ameixa de Jade. A Sr.^{ta} Ching retirou-se.

Chinn Ho declarou o seu amor pela jovem e o seu desejo de casar com ela. A Sr.^a Ching franziu a testa.

—Ela é tão jovem—disse ela. Ho prosseguia, quase sem interrupção.

—Ela pouco mais é do que uma criança—disse a mãe. O jovem observou que na China de seus antepassados as môças se casavam bem mais cedo.—O senhor precisa ser muito carinhoso com ela—disse a mãe finalmente.

Chinn assegurou-lhe que só um imbecil pensaria em esmagar um botão de flor.

Chamaram Betty do corredor, onde tinha ficado com o ouvido grudado à porta.

—Aonde vamos?—indagou ela, quando entraram no carro.

À casa da irmã dêle, respondeu o jovem executivo, para conhecer sua família. Betty perguntava a si mesma por que se sentia aturdida.

Quando entrou na casa, abriram-se as portas da sala de estar, e surgiram 10 amigos *dela* gritando “Surpresa!” Betty Ching ficou mais do que surpreendida. Olhou fixamente para Ho. Êle não lhe havia proposto casamento. Ela não dera o sim. Apesar disso, êle tinha combinado tudo com os amigos dela, presumindo o seu sucesso em tôda a linha.

Chinn levou a noite inteira fazendo o seu *ho-ho-ho*. Em certo momento perguntou à sua talvez-futura-noiva se êle não teria visto o retrato dela num estúdio fotográfico.

—Viu—respondeu ela, admirada da capacidade de observação dêle. —Por que pergunta?

—Eu estava pensando—disse êle docemente—que se o fotógrafo tivesse mais uma cópia, êle poderia vender-ma.

Era um pensamento tocante. No domingo seguinte ela se admirou de ver o seu retrato no *Star-Bulletin* de Honolulu, com a notícia do seu noivado com o Sr. Chinn Ho.

A futura espôsa começou a perceber que, muito embora Chinn Ho parecesse estar voltado para o Oriente como os chineses antiquados, êle era mais hàbilmente ativo e moderno do que qualquer outro homem que ela já conhecera. A atitude ocidental direta da môça era inteiramente superada pelo estilo oriental e formal de Chinn Ho.

Porcos e Bolos. Alguns dias depois, a mãe dela decretou:

—Não quero que você se case com êsse homem. Êle é muito velho para você. É um homem vivido, e você não vai conseguir acompanhá-lo.

Imediatamente o espírito independente recusou o ultimato. Se sua mãe era contra, Betty, a Teimosa, *haveria de ser* espôsa de Chinn.

No domingo seguinte, estavam no Parque Ala Moana quando êle disse:

—Devemos casar-nos no mês que vem.

—Eu vou estar ocupada no mês que vem; que tal na próxima primavera?—perguntou ela.

—Temos de casar-nos até outubro—disse Chinn.—Meu irmão vem de Hong-Kong. Podemos alugar um apartamento com dois dormitórios.

Ela ficou olhando a série interminável de ondas que se aproximavam, altas e verdes, e se quebravam com estrondo na praia de Waikikis. Mais uma vez, pensou ela, os velho.

princípios chineses. É uma questão de família: nós devemos tudo a todos; todos são responsáveis por nós. Betty murmurou uma negativa, mas acabou concordando com a data de 14 de outubro para o casamento.

Ho foi visitar a Sr.^a Ching oficialmente para a pergunta tradicional:

—Quantos porcos? Quantos bolos?

A resposta lhe diria quantas pessoas convidar para o noivado.

—Um porco, 300 bolos—respondeu ela, sêcamente.

Chinn sorriu, e agradeceu-lhe, em chinês, a valiosa colaboração.

A festa foi pequena, mas alegre. Quando terminou, Chinn mostrou a Betty uma caixa com 125 convites de casamento, que êle mandara imprimir sem a consultar.

—O casamento—disse êle—você deve ter observado, será no Country Clube de Oahu.

Betty não encontrava palavras. Nenhum chinês jamais havia pisado naquele clube a não ser como serviçal. Aquêle homem, sob muitos aspectos, era incrível.

No dia 14 de outubro realizou-se a cerimônia no clube de Oahu. Dois meses depois, a Sr.^a Ho perguntou ao marido o que tinha acontecido com o irmão que os deveria visitar.

—Não sei—respondeu Chinn despreocupadamente.—Êle nunca apareceu, não foi?

Ainda Ho-Ho-Ho. Tudo isto aconteceu há mais de 35 anos. O casamento deu certo. Chinn Ho galgou a sua escada comercial com pés fir-

mes e mãos ágeis. Hoje êle é presidente da Capital Investment Company, que representa 40 milhões de dólares. Foi presidente da Bôlsa de Valôres de Honolulu. A Capital Investment controla 20% do maior jornal de Honolulu, o *Star-Bulletin*. Possui também 42,5% do Makaha Valley, clube campestre que é um verdadeiro paraíso; 60% do nôvo Hotel Ilikai, na praia de Waikiki; 20% do Hotel Empress, em Hong-Kong, e um projeto de urbanização perto de São Francisco. Chinn é proprietário de terras em Oahu e na Austrália, e não tem tempo para contar os seus milhões.

Êle está corpulento e grisalho, e quando alguma coisa o diverte, o que é fácil, continua a fazer *ho-ho-ho*. A Sr.^a Ho também foi bem sucedida na vida. E de algum modo conseguiu conservar-se como a figurinha de porcelana que foi antigamente.

Stuart, filho do casal, de 33 anos, é membro do Legislativo do Havai. Dean, de 31 anos, é vice-presidente da Makaha Valley Incorporated. Karen, de 25 anos, é a Sr.^a Stanley Hong, e faz parte de uma comissão especial do Senado norte-americano. Robin, de 22 anos, formou-se em Fisioterapia pela Universidade de Stanford. John, de 23 anos, tem uma loja de pranchas de surf em Waikiki. Heather, de 20 anos, é terceiranista da Universidade de Boston.

Chinn ainda se volta para o Oriente. Betty Ho volta-se para o Ocidente. É uma excelente situação para se beijarem.